

## **Análise da Precisão e Independência nos Portais dos Jornais Diário da Amazônia (Porto Velho/RO) e Página 20 (Rio Branco/AC)<sup>1</sup>**

Pedro Paulo Reis BATISTA<sup>2</sup>  
Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

### **Resumo**

A pesquisa completa analisa as matérias dos jornais Diário da Amazônia (Porto Velho/RO) e Página 20 (Rio Branco/AC) relacionadas ao meio ambiente e ciência na região, avaliando a frequência com que essas publicações são divulgadas e sua qualidade. Neste paper, destacamos as categorias precisão e independência, tendo como base as matérias de cunho ambiental. O jornalismo, por conta do seu papel democratizador, tem o intuito de contribuir com a qualificação das matérias acerca do meio ambiente. Com isso, esperamos contribuir para o aperfeiçoamento do acesso a informação ambiental por parte da população para a tomada de decisões esclarecidas sobre o tema. Esta pesquisa foi financiada pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

**Palavras-chave:** Pesquisa; Ambiental; Amazônia.

### **1. Introdução**

Este paper apresenta parte dos resultados do Projeto de Pesquisa “Jornalismo, Ciência e Meio Ambiente na Amazônia”, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanó), que consiste em analisar a qualidade das coberturas sobre ciência e meio ambiente feitas pelos principais portais informativos da Região Norte. Neste texto, trataremos de análises feitas nas matérias publicadas pelos jornais online Diário da Amazônia (Porto Velho/RO) e Página 20 (Rio Branco/AC) no período de março de 2014 a março de 2015. Em razão da limitação de páginas, apresentaremos apenas os resultados aferidos referentes às categorias de análise da precisão e da independência das matérias sobre meio ambiente. Acreditamos que investigar o papel da mídia regional no esforço global de conciliar progresso e meio ambiente significa contribuir para qualificar o papel dos veículos de comunicação na questão ambiental e melhorar o nível de informação dos cidadãos. Esse esforço toma contornos especiais quando o assunto envolve a Amazônia, uma região de diversidade incomparável e estratégica para o planeta.

A relevância da pesquisa se ancora na constatação de que pela primeira vez em sua história, a humanidade se depara com a possibilidade de real de suas decisões causarem a sua extinção. Esperamos como principais resultados a aferição da qualidade da informação

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 28 a 30 de maio de 2015.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da DECOM-UFAM, email: [pedroreisbatista@gmail.com](mailto:pedroreisbatista@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da DECOM-UFAM, email: [allan30@gmail.com](mailto:allan30@gmail.com)

recebida pelos leitores e, conseqüentemente, se a cobertura jornalística contribuiu ou não para tomadas de decisão esclarecidas por parte dos moradores das principais capitais da Região Amazônica sobre as questões relacionadas às mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a Amazônia. Foi possível também identificar possíveis falhas na cobertura e apontar caminhos para qualificar o conteúdo informativo acerca da questão ambiental e seus desdobramentos na Amazônia.

O foco da pesquisa está centralizado em contribuir para a qualificação do papel dos veículos de comunicação de massa na mediação do conhecimento ambiental produzido na Amazônia sobre a questão ambiental e, conseqüentemente, ajudar a melhorar o nível de informação dos cidadãos para que eles possam tomar decisões esclarecidas.

## **2. O método da pesquisa**

A metodologia utilizada na pesquisa fez uso de métodos quali-quantitativos. Utilizamos a análise de conteúdo, pois se apresenta como um dos métodos mais eficientes para rastrear informação dado a sua excelente capacidade de fazer interferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado (SANTOS, 1997), pelo fato de ser utilizada para detectar tendências e modelos de análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, discrepâncias e para comparar conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas.

Amparada nos pressupostos descritos acima, procedemos à análise do conteúdo jornalístico publicado nos jornais Diário da Amazônia (Porto Velho/RO) e Página 20 (Rio Branco/AC). A escolha destes periódicos diários deu-se pelo fato de terem a maior audiência em seus Estados. O método consistiu no recolhimento e análise de textos jornalísticos publicados de março de 2014 a março de 2015 com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias de análise. Os critérios que foram adotados na seleção dos textos estão centrados no fato de esses tratarem de temas como: meio ambiente, desenvolvimento sustentável, eventos ambientais extremos e pesquisas relacionadas à questão ambiental; terem sido publicados de março de 2014 a março de 2015; e pertencerem ao gênero informativo do jornalismo em seus formatos notícia e reportagem descritos por Melo (2010). Foram recolhidas no total 43 reportagens publicadas no jornal Diário da Amazônia (Porto Velho/RO) e 31 no jornal Página 20 (Rio Branco/AC), que atenderam aos critérios da pesquisa.

As premissas para a categorização da análise de conteúdo das reportagens tiveram como base os princípios gerais do jornalismo (KOVACH e ROSENSTIEL, 2003) e do seu subgênero ambiental (BUENO, 1984) descritos no tópico anterior referente a fundamentação teórica. Foram definidas cinco categorias: Precisão, análise da veracidade e da precisão das informações publicadas; Independência, analisa se houve problematização das responsabilidades do poder público frente às causas e efeitos dos problemas ambientais; Pluralidade, avaliação acerca do espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão ambiental; Contextualização, avaliação sobre a contextualização das causas e consequências das questões ambientais e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas e Sensibilização, utilização do espaço das reportagens não somente para noticiar fatos ligados à questão ambiental, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas.

Devido ao número limitado de páginas para a produção do paper, decidimos discutir sobre apenas duas categorias específicas, a Precisão e a Independência.

### 3. Fundamentação Teórica

O estudo quali quantitativo da cobertura buscou analisar a cobertura jornalística sobre meio ambiente realizada pelos jornais online Diário da Amazônia (Porto Velho/RO) e Página 20 (Rio Branco/AC) usando o método da análise de conteúdo que requer a utilização de critérios objetivos. A proposta da pesquisa foi construí-los tendo como base o aporte teórico da função do jornalismo nas democracias, de seus princípios gerais e os elementos específicos do gênero ambiental.

Em razão disso, adotamos a proposta de Kovach e Rosenstiel (2003), que após 300 entrevistas com jornalistas organizaram uma lista com nove princípios capazes de permitir ao jornalismo alcançar sua finalidade. Ao trabalho dos autores acrescentamos outras contribuições teóricas de pesquisadores brasileiros do campo da comunicação, como o **compromisso com a verdade**, em que a verdade almejada pelo jornalismo é um processo contínuo pela busca da construção da realidade. A era da informação gera um fluxo cada vez maior de informações disponíveis aos cidadãos, o que exige necessidade de mais fontes para a verificação da veracidade dos fatos e escolher o que é importante e o que não é; **lealdade ao interesse público**, no qual chamamos de independência jornalística o fato de o jornalismo ser financiado pelo setor privado, mas servir aos interesses públicos; **a disciplina da verificação**, que Chaparro (2001), alerta para o fato de que tem ocorrido com certa frequência no atual jornalismo, inundado de acontecimentos planejados e controlados por agentes tão

competentes quanto interessados, a renúncia dos repórteres à sua função investigativa e crítica. Renunciar tal função é renunciar ao jornalismo como um todo, pois é de responsabilidade do jornalista investigar e verificar as notícias para que estas possam ser confiáveis ao ser transmitidas ao público; **independência das fontes**, em que o jornalista acaba se acomodando diante de fonte, se contentando apenas em expor sem antes fazer o trabalho indispensável que é, segundo Chaparro (2001), investigar, comparar, aferir, conferir, aprofundar, em benefício da veracidade de informação plena; **ser um monitor independente do poder**, no qual deve haver apenas cumplicidade entre jornalismo e poder. Uma imprensa deve ser independente de qualquer interesse a não ser o do consumidor de notícia; **promover um fórum para a crítica e o comentário público**, conforme afirma Pena (2005), nesses casos, uma substituição das discussões de causas públicas e valores éticos por outro em que as representações da realidade interagem com o espetáculo, a simulação e a imagem virtual; **apresentar o significativo de forma interessante e relevante** trata-se do que o jornalista entende pelo o que é noticiável e de como produzirá o texto que tornará tal notícia interessante aos olhos do público. Sem com isso distorcê-la ou comprometer sua relação com a verdade dos fatos. A despeito desses critérios, Wolf (2001) afirma que os jornalistas baseiam-se muito mais na capacidade de um fato virar ou não notícia, a qual denomina de noticiabilidade, do que num instinto imponderável, e por fim o princípio que aponta que **o jornalista tem um dever com sua consciência**, no qual deve ser responsável e consciente em relação a tudo o que produz e publica, sabendo que seu trabalho pode influenciar e modificar a forma de pensar dos cidadãos.

A função social do jornalismo ambiental é estar política, social e culturalmente engajado com a causa do desenvolvimento sustentável e com a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Tivemos como objetivo de análise a cobertura jornalística sobre ciência e meio ambiente realizada pelos jornais online Diário da Amazônia (Porto Velho/RO) e Página 20 (Rio Branco/AC), objeto desta pesquisa, procedemos uma revisão da bibliografia produzida a este respeito e destacamos os oito pontos convergentes apontados pelos autores consultados, tais como, **diversidade de fontes**, fontes que devem ser variadas, não só fontes que dispõem um farto currículo acadêmico, mas também cidadãos, o agricultor familiar, o ribeirinho, o pescador, entre outros; **independência em relação às fontes**, aponta a importância de não se ater às fontes sem ouvir pontos de vista contrários; **abrir o espaço para o debate**, no qual deve contemplar as controvérsias, o debate, o embate de ideias e opiniões, a fim de fugir do formato apenas denunciata marcado pela fragilidade que não agrega valor à cobertura ambiental; **evitar o sensacionalismo**, “alimentar a neurose coletiva com previsões

atemorizantes, além de promover a desinformação, pode de fato levar populações, instituições e governos a optar por soluções enganosas ou contraproducentes.” (FONSECA, 2004). Com isso não se trata de amenizar as questões urgentes, mas sim de trata-las com seriedade sem transformá-las em espetáculos; **nem tudo se resume às questões econômicas**, pois as matérias devem fazer também conexões com os campos político, cultural e social; **procurar aliar jornalismo e educação**, o jornalismo ambiental não pode ser apenas informativo, tem que estar engajado em um modelo de vida sustentável do ponto de vista ecológico social; **evitar a fragmentação da cobertura**, esse tipo de cobertura leva os jornalistas a ter um olhar míope sobre a questão ambiental, na qual não há preocupação com o contexto das ocorrências, ou seja, as pessoas terminam não sabendo o que aconteceu antes da notícia e suas prováveis consequências (SCHARF, 2004); **caráter revolucionário e engajamento**, em que a revolução proposta deve ocorrer no comprometimento dos jornalistas com a mudança de paradigmas. Em relação ao engajamento, ela se justifica diante da necessidade de adesão imediata e permanente à pedagogia da indignação a que se referia Paulo Freire. O autor refere-se à capacidade e a disposição de indignar-se com as injustiças e de dedicar seu trabalho no sentido de, no mínimo, atenuá-las.

Uma vez estabelecidas as categorias de análise, foi elaborado um formulário contendo questões com o objetivo de averiguar se as reportagens possuem, em seus conteúdos, os elementos categorizados com base nos princípios do jornalismo e de seus subgênero ambiental. As questões serão formuladas e distribuídas de acordo com os elementos temáticos de cada categoria.

CATEGORIA	PRINCÍPIOS	CONTEÚDO	PERGUNTAS
<b>Precisão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compromisso com a verdade</li> <li>• Disciplina da verificação</li> <li>• Função informativa</li> <li>• Evitar o sensacionalismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar se a cobertura foi precisa em relação aos fatos noticiados e se houve ou não sensacionalismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A que se refere a matéria?</li> <li>• O texto das matérias possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando,</li> </ul>

			apurando, etc.)?)
<b>Independência</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Independência das fontes</li> <li>• Ser um monitor do poder</li> <li>• Lealdade ao interesse público</li> <li>• Função político-ideológica</li> <li>• Independência em relação às fontes</li> <li>• Dever com a sua consciência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar se as matérias atenderam aos interesses públicos e se prestaram ao papel de monitorar o poder</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A reportagem questiona o poder público a respeito da questão ambiental?</li> <li>• Mostrou aos leitores quais seriam as responsabilidades do poder público?</li> <li>• A reportagem abordou a questão da presença ou falta de políticas públicas voltadas para prevenir ou remediar os efeitos dos fenômenos naturais?</li> <li>• A matéria se limita a apenas uma fonte?</li> </ul>
<b>Contexto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar o significativo de forma interessante e relevante</li> <li>• Evitar a fragmentação da cobertura</li> <li>• Nem tudo se resume a questões econômicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar se as matérias cumpriram com o objetivo de oferecer conteúdo de qualidade voltado aos interesses do público</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A reportagem apresenta as causas históricas do problema ambiental?</li> <li>• A matéria correlaciona o problema ambiental e as questões econômicas, políticas ou culturais?</li> </ul>

<p><b>Sensibilização</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Função educativa</li> <li>• Função cultural</li> <li>• Caráter revolucionário e engajamento</li> <li>• Procurar aliar jornalismo e educação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar se o conteúdo das reportagens busca desenvolver um caráter social procurando conscientizar o público da importância da cultura nacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A matéria procura educar o leitor a respeito das questões ambientais?</li> <li>• A matéria mostra ao leitor como se deve agir diante dos problemas citados e quais os seus efeitos?</li> <li>• A matéria consegue mostrar para o leitor como a questão ambiental afeta o seu cotidiano?</li> </ul>
<p><b>Pluralidade</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover fórum de debate</li> <li>• Função social</li> <li>• Diversidade das fontes</li> <li>• Abrir espaço para debate</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar se as matérias cumprem com o papel de proporcionar uma discussão através de indagações dentro das próprias reportagens fazendo com que o público questione o que está acompanhando</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual a natureza das fontes?</li> <li>• Caso sejam pesquisadores, quantos pesquisadores da área ambiental foram questionados para a produção da matéria?</li> <li>• Quais vozes tiveram espaço na construção da reportagem?</li> </ul>

Quadro 1: Categorias de análise e questões do formulário de análise das reportagens  
Fonte: Roteiro feito pelo pesquisador/2014

#### 4. Categoria Precisão

O propósito para a categoria Precisão foi o de analisar a veracidade e a precisão das informações publicadas, englobando os elementos dos princípios gerais do jornalismo do compromisso com a verdade, da lealdade ao interesse público, da disciplina da verificação e do dever do jornalista com sua consciência, bem como uma das qualidades do jornalismo ambiental de evitar o sensacionalismo.

Essa verificação demonstra que em 45,95% das publicações os problemas ambientais ganharam o enfoque principal da matéria, já a subcategoria outros expõe 25,68%, enquanto que as experiências bem sucedidas de uso dos recursos apresentam o percentual de 18,92%, eventos e mudanças na legislação ambiental evidenciam 6,76% e 2,70%, respectivamente.

<b>Categoria Precisão 1</b>		<b>Resultados (%)</b>
Qual o enfoque principal da matéria?	Problemas ambientais	45,95
	Experiências bem sucedidas de uso dos recursos ambientais	18,92
	Mudanças na legislação ambiental	2,70
	Eventos	6,76
	Outros	25,68

Tabela 1  
Fonte: Pesquisador/2014

A escolha dessas subcategorias revela a importância com a qual o jornalista deve trabalhar no momento em que ele noticia algum acontecimento que venha a afetar direta ou indiretamente a população. Kovach e Rosenstiel (2003) apontam a independência jornalística o fato de o jornalismo ser financiado pelo setor privado, mas servir aos interesses públicos. Os autores ressaltam que o profissional da notícia deve perceber que tem uma responsabilidade de dar voz, bem alta, a sua consciência e permitir que outros ao seu redor façam a mesma coisa. A sociedade espera do jornalismo o relato verídico dos acontecimentos e a explicação isenta dos fatos e contextos. Para isso, o comportamento dos jornalistas precisa estar vinculado, não a algum interesse particular em jogo, mas ao interesse público. Ao levarmos em conta os enfoques elencados nos jornais Diário da Amazônia (Porto Velho/RO) e Página 20 (Rio Branco/AC) entende-se o porquê desses diários optarem por tratar mais de publicações sobre os problemas ambientais a falar das experiências bem sucedidas com o uso dos recursos ou a qualquer outra subclasse analisada. As matérias, em sua maioria, abordam os problemas ambientais como enchentes, queimadas e poluição dos rios, como um produto a ser vendido, ignorando o papel social do jornalismo que é o de informar com responsabilidade



a fim da tomada de decisões mais claras. O compromisso do profissional é posto de lado e a visão mercantilista assume as rédeas da produção da notícia, além das publicações, na maior parte das vezes, conterem textos que remetem demasiadamente à iniciativa pública frente a esses impasses, atestando certa tendência a destacar as políticas sociais desenvolvidas pelo o governo. Fonseca (2004, p.137) considera que a alimentação coletiva com previsões atemorizantes, além de promover a desinformação, pode levar a população, assim como o poder público a optarem por soluções incertas e contraproducentes. O autor explica que tal comportamento sensacionalista da imprensa ocorre devido ao fato desta nem sempre se pautar pelo incentivo ao debate público. Pelo contrário, prefere destacar as catástrofes ambientais fazendo manchetes que beiram o terrorismo relacionando a ecologia ao medo. Com isso, esperam conquistar audiência por meio de um enfoque superficial, apressado e distorcido. As maiores críticas feitas às coberturas da questão ambiental, e com razões, estão relacionadas à forma como a grande imprensa e os sistemas monopolísticos de comunicação do Brasil têm se utilizado do meio ambiente “com forma de aumentar a audiência, restringindo-se aos acidentes ambientais que integram o circuito viciado da chamada notícia-espetáculo” (BUENO, 2007, p.27).

Quanto à etapa da criação do texto jornalístico, em 79,73% dos casos, as matérias continham verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.). Esse número representa incerteza por parte do jornalista em publicar informações não verificadas, exprimindo falta de apuração de fontes e compromisso com a verdade.

<b>Categoria Precisão 2</b>		<b>Resultados (%)</b>
O texto das matérias referentes a problemas ambientais possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?	Sim	79,73
	Não	20,27

Tabela 2

Fonte: Pesquisador/2014

Para Kovach e Rosenstiel (2003), essa disciplina da verificação separa o jornalismo do entretenimento, da propaganda, da literatura ou da arte. “Os repórteres devem ser obstinados em sua missão, além de disciplinados na luta para ir além de sua própria perspectiva dos

fatos” (p.142). Já Chaparro (2001) alerta para o fato de que tem ocorrido com certa frequência no atual jornalismo, inundado de acontecimentos planejados e controlados por agentes tão competentes quanto interessados, a renúncia dos repórteres à sua função investigativa e crítica.

Por meio da análise dos dados foi possível perceber que os jornais avaliados, em sua maioria, apresentaram matérias que tendem a focar na espetacularização dos acontecimentos que regem as questões ambientais, desprendendo-se do intuito de serem sucintos em relação ao que está sendo reportado. A utilização de verbos no pretérito do futuro e expressões que denotam imprecisão também foi um dos fatores que prejudicou a qualidade da noticiabilidade. O jornalista precisa ir além da conjuntura econômica na cobertura dos fatos para que consiga esclarecer à população o que está ocorrendo. A importância da precisão na reportagem baseia-se justamente na sua função social de abandonar posturas inocentes em relação a qualquer circunstância, investigando os detalhes a fim de proporcionar ao leitor o acompanhamento de todo o incidente, sabendo que o texto foi escrito com a retidão que ele merece.

## 5. Categoria Independência

Essa categoria teve como objetivo a análise das publicações quanto à problematização das responsabilidades do poder público frente às causas e efeitos dos problemas ambientais, assim como investigar a apuração perante o princípio geral do jornalismo de ser um monitor independente do poder.

Antes de iniciarmos expondo os dados referentes à primeira subcategoria que trata das vozes ouvidas na matéria, é importante ressaltar a multiplicidade de opções existente nela, ou seja, os números alcançados, se somados, ultrapassam o percentual de 100%. A análise apontou em 90,54% a predominância das fontes oficiais, enquanto que 36,49% das publicações indicaram a participação de ONG's, pesquisadores, sociedade civil e outras sem vínculo com o Estado, já as fontes oficiosas, aquelas protegidas pelo anonimato, figuraram com apenas 4,05%.

<b>Categoria Independência 1</b>		<b>Resultados (%)</b>
Qual a natureza das fontes ouvidas na matéria?	Oficiais – mantidas pelo Poder Público	90,54
	Oficiosas – protegidas pelo anonimato	4,05

	Independentes - ONG's, pesquisadores, sociedade civil e outras sem vínculo com o Estado	36,49
--	---	-------

Tabela 3

Fonte: Pesquisador/2014

A relevância atribuída a esse tipo de fonte revela a inconsistência relacionada à falta de organização e empenho por parte do jornalista em averiguar os acontecimentos, pois o profissional acaba por procurar as versões mais disponíveis e estáveis do fato. Os resultados adquiridos ilustram a frustração da imprensa em não assumir compromisso com um de seus princípios fundamentais: a diversidade das fontes. Kovach e Rosenstiel (2003) advertem que proibições rigorosas não garantirão que um jornalista permaneça livre de engajamentos pessoais ou intelectuais. Trata-se de uma questão de bom senso e de um compromisso inabalável com o princípio da lealdade com a população, em primeiro lugar, que irá evitar a dependência das fontes e, portanto, separar o jornalismo do partidarismo.

A segunda e terceira subcategorias relacionam-se com a preocupação do jornalista em apresentar as responsabilidades do governo frente à questão abordada e ao questionamento do poder público sobre seu papel na questão ambiental tratada na matéria. 58,11% dos casos foram favoráveis à premissa de afirmar o papel do governo perante os problemas sobre o meio ambiente, já a respeito da inquirição do poder público ante o seu dever nos problemas concernente às causas ambientais, o percentual caiu para apenas 27,03%.

<b>Categoria Independência 2</b>		<b>Resultados (%)</b>
Mostrou aos leitores quais seriam as responsabilidades/papel do poder público na questão abordada?	Sim	58,11
	Não	48,89

Tabela 4

Fonte: Pesquisador/2014

<b>Categoria Independência 3</b>		<b>Resultados (%)</b>
Questionou o poder público sobre seu papel na questão ambiental tratada na matéria?	Sim	27,03
	Não	72,97

Tabela 5

Fonte: Pesquisador/2014

Kovach e Rosenstiel (2003) apontam que o princípio de guardião do interesse público do jornalismo se aplica tanto às ações do governo quanto aquelas das demais instituições poderosas da sociedade. Cabe aos jornalistas romperem com a concepção de bipolarização

(jornalismo versus governos) dos conflitos do poder, pois há sempre um terceiro polo que precisa ser levado em consideração e ganhar identidade: o povo.

Quanto à abordagem da efetiva execução de medidas que visam remediar os efeitos da problemática ambiental e à discussão a respeito da presença ou falta de políticas públicas voltadas para o meio ambiente, quarta e quinta subcategorias, respectivamente, os números foram quase iguais. Para o primeiro caso, 56,76% das publicações identificaram o tratamento de providências em prol da questão ambiental, já o segundo caso apontou 55,41% de conveniência respeitante a existência ou não de políticas públicas para as causas ambientais.

<b>Categoria Independência 4</b>		<b>Resultados (%)</b>
A reportagem aborda a efetiva execução e a eficiências de medidas do público para evitar/remediar os efeitos da problemática ambiental tratada?	Sim	56,76
	Não	43,24

Tabela 6

Fonte: Pesquisador/2014

<b>Categoria Independência 5</b>		<b>Resultados (%)</b>
A reportagem abordou a questão da presença ou falta de políticas públicas voltadas para a problemática abordada?	Sim	55,41
	Não	45,95

Tabela 7

Fonte: Pesquisador/2014

As informações adquiridas elucidam que em metade das publicações foi possível perceber leve tendência para as conquistas governamentais como forma de estabelecer serviço e atenção para com o povo, de maneira a ressaltar o histórico de boas ações por parte do poder público, resultando no sufocamento da participação da população, quando ela se fez presente. Tautz (2004), afirma que a independência do jornalismo ambiental em relação às suas fontes permite a ele discutir livremente os rumos de um desenvolvimento que leve em conta as variáveis ambientais. Para o autor, essa postura recupera valores éticos, humanos e sociais do jornalismo estritamente comercial dos conglomerados de informação. “Algo que difira radicalmente do tipo hegemônico de jornalismo que se pratica neste país, em que a agenda de interesses privados se sobrepõe às demandas sociais” (TAUTZ, 2004, p.150).

A avaliação das publicações relacionada à independência inferiu na deficiência acerca da produção da matéria, no que diz respeito ao compromisso do jornalista com a investigação dos acontecimentos, pois nas reportagens em que a população participou como fonte de

informação, foi possível perceber uma pertinente desatenção por parte do profissional relacionada à necessidade de manifestar as ações realizadas pelo governo como forma de propagar os seus feitos em detrimento aos relatos do povo. Chaparro (2001, p.38) assinala que “apesar de quase não entrar na pauta jornalística, o povo produz acontecimentos, e com eles conflitos, cultura – fatos, falas, artes e saberes que precisam ser captados, compreendidos, narrados”. O jornalismo precisa ser desprendido do poder justamente para cobrar o seu papel na sociedade, visto que a independência da informação permite ao coletivo a livre discussão sobre os rumos do desenvolvimento comunitário, permitindo o progresso acerca das soluções das causas ambientais.

## **6. Considerações**

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a cobertura jornalística ambiental realizada pelos jornais online Diário da Amazônia (Porto Velho/RO) e Página 20 (Rio Branco/AC) de março de 2014 a março de 2015. Os resultados da pesquisa obtidos a partir da análise de conteúdo das reportagens foram analisados tendo como base o grau de esclarecimento das narrativas jornalísticas sobre meio ambiente na Amazônia e a observância dos princípios norteadores do jornalismo ambiental, agrupados em duas das cinco categorias de análise, Precisão e Independência. A partir desses dados, buscamos fazer inferências sobre a qualidade da informação recebida pelos leitores dos dois principais jornais impressos pesquisados e, conseqüentemente, se a cobertura jornalística contribuiu ou não para tomadas de decisão esclarecidas por parte dos moradores das duas capitais da região amazônica sobre as questões relacionadas ao meio ambiente.

Os resultados obtidos através dessa apuração de conteúdo salientaram o quanto a produção de notícias de cunho ambiental na Região Norte precisa avançar para conseguir atingir um padrão favorável que alie o desenvolvimento social nessas localidades à divulgação de informações apuradoras, verdadeiras e objetivas. Quanto ao fator Precisão, os periódicos avaliados apresentaram certa predisposição a relevar assuntos que visam a espetacularização dos problemas ambientais comunicados em seus diários em desvantagem a conteúdos, cuja proposta foi a de ensinar e demonstrar o quanto a sociedade está engajada em preservar o meio ambiente, como as experiências bem sucedidas de uso de recursos naturais, além de possuir, em grande parte das publicações, verbos conjugados no gerúndio e expressões que demonstram incerteza como supostamente e provavelmente, transparecendo indefinição por parte do jornalista.

O princípio da Independência do jornalismo, relativo ao monitoramento das ações do governo e demais instituições poderosas da sociedade, também reforçou a presença de desinteresse por parte do profissional em investigar a fundo o que, de fato, aconteceu. A procura constante pelas fontes oficiais esclarece a acessibilidade encontrada pelo jornalista em não consultar fontes especializadas sobre assuntos ambientais, como geólogos e engenheiros ambientais, a fim de redigir matérias com frações de marketing referente às ações do poder público. A problematização do dever do governo frente às questões abordadas deu-se pelo intuito de exemplificar o papel do poder público ante os problemas informados na matéria, porém as reportagens não retrataram, em sua grande maioria, o questionamento do governo sobre seu dever para com a situação abordada, pois pouco mais da metade das matérias discutiu a efetiva execução ou sequer a existência de políticas públicas voltadas para as questões informadas, dirigindo-se ao oposto do que o papel social do jornalismo preconiza, trabalha com e para o povo, em que responsabilidade com que a notícia deve ser comunicada, assim como o ideal contido na informação de levar à população conteúdos de qualidade garantam o desenvolvimento social, de maneira educativa, responsável e atualizada.

## Referências

- BATISTA, Djalma. **O complexo da Amazônia**: análise do processo de desenvolvimento. Rio de Janeiro: Conquista, 1976.
- BENTHAM, Jeremy. **An introduction to the principles of morals and legislation**. London: The Athlone Press, 1970.
- CHAPARRO, Manoel Carlos. **Linguagem dos conflitos**. Coimbra: Minerva, 2001.
- FARIS, Stephan. **Mudança climática**: as alterações do clima e as consequências diretas em questões morais, sociais e políticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- FONSECA, André Azevedo da. Água de fonte só: a magnitude do problema em um experiência concreta. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- FLANNERY, Tim F. **Os senhores do clima**: como o homem está alterando as condições climáticas e o que isso significa para o futuro do planeta. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração, 2003.
- MELO, José Marques de. **Estudos de jornalismo comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.
- MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.
- NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2002.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Du contrat social*. Paris: Librairie General Française, 1996.

SANTOS, J.M. **O que é análise de conteúdo**. São Paulo: Summus, 1997.

SILVA, Marilene Corrêa da. **Metamorfoses da Amazônia**. Manaus: Ed. da Universidade do Amazonas, 1999.

SCHARF, Regina. Economia sustentável é utopia, contradição ou lucro certo? In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

\_\_\_\_\_. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005b. v. 2.

TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões, teorias e “Estórias”**. Lisboa, Vega, 1997.

TRIGUEIRO, André. **Mundo sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação**. São Paulo: Globo, 2005.

VERÍSSIMO, José. **A instrução e a imprensa: livro de Centenário**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900.

WEBER, Max. Sociologia da imprensa: um programa de pesquisa. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 13-21, 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2084/1825>>. Acesso em: 17 mar. 2014.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 6ª ed. Lisboa: Presença, 2001.